

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

TEIAFRO – ENREDANDO HISTÓRIAS

Merylin Ricieli Dos Santos (merylinricisantos@gmail.com)

Silionara Aparecida Madureira (silionarahmadureira@gmail.com)

Emanuelle Ferreira Dos Santos (emanuelleferreira.ms@gmail.com)

RESUMO – Este trabalho é uma construção conjunta entre professoras e pesquisadoras integrantes do Núcleo de Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade, que atuam no projeto de extensão intitulado “TEIAFRO – Enredando Histórias”, apoiado pela SETI/PR. O atual projeto tem como objetivo geral congregar a educação, cultura e raça através da realização de um projeto de formação e interação cultural que se constrói com base em duas ações: teatralização de textos afrobrasileiros e africanos e contação de histórias, chamada pequenos griôs. Em relação aos objetivos específicos, o grupo busca realizar oficinas temáticas voltadas para o teatro, com referência teórica no Teatro Experimental do Negro, bem como desenvolver encontros de leitura e exposição de diferentes técnicas de fazer e contar histórias. As integrantes desse projeto buscam fazer uma ponte entre as questões de diversidades, educação e cultura afrobrasileira. Sendo assim, um dos impactos sociais esperados é no processo educacional das crianças e adolescentes moradores de comunidades da periferia da cidade de Ponta Grossa, na tentativa de valorizar suas vivências e diminuir a evasão escolar; bem como proporcionar aos participantes meios de refletir sobre questões raciais, positividade de suas múltiplas identidades e valorização de suas culturas.

PALAVRAS-CHAVE – Interação cultural. Negros. Periferia. Identidades.

Introdução

O presente trabalho é o resultado parcial de um projeto de extensão que se encontra em andamento e tem como proposta o desenvolvimento de atividades extensionistas de cunho cultural, tendo como objeto de trabalho a interação cultural e a discussão por meio da arte, das relações sociais e étnico-raciais.

O Projeto TEIAFRO: enredando histórias foi essencialmente desenvolvido pelo Núcleo de Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade (NUREGS), apoiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras/Subprograma Diálogos Culturais 7/2014, subsidiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI/PR).

O objetivo desta proposta foi desenvolver, junto com acadêmicos e graduadas da UEPG, abordagens culturais e manifestações artísticas voltadas para a cultura popular negra.

O projeto tem a duração de doze meses e conta com quatro envolvidos efetivos, sendo uma coordenadora e três bolsistas; e ainda dois voluntários que passaram a participar das

atividades do projeto no sétimo mês de vigência do mesmo. O grupo apresenta as formações em áreas de ciências humanas (Letras e História) e aborda práticas de contação de histórias e técnicas teatrais ao decorrer dos encontros realizados.

O público alvo desta proposta são crianças e adolescentes de periferia e que se encontram nas margens da sociedade, pois o projeto busca possibilitar a estes, um caminho para que os mesmos possam desenvolver atividades artísticas e elaborar peças teatrais inspiradas nas culturas populares enquanto reflexo de seu cotidiano.

A comunidade em que o projeto vem sendo desenvolvido conta com uma quantidade significativa de crianças e adolescentes em idade escolar, mas muitos fora da escola. Os participantes são moradores da comunidade da Vila Coronel Cláudio, localizada próxima ao Centro de Ponta Grossa, que juntamente com outras três comunidades formam bolsões de pobreza e baixo IDH, comunidade Vila Clóris, Vila Princesa e Rio Branco.

E assim, foi pensando nas crianças e adolescentes com esse perfil que esta proposta foi construída, pois o projeto TEIAFRO almeja atingir prioritariamente o público de periferia e exposto ao preconceito, discriminação e racismo. O enfoque a estes sujeitos está direcionado ao ideal de fortalecimento identitário e a valorização de suas culturas.

A nomenclatura atribuída ao projeto está relacionada à questão da teia e também a ideia do tecer, do tecido, da tessitura. Enquanto teia, faz menção a um mote narrativo presente em várias culturas africanas que são as histórias de “Ananse”, um personagem homem-aranha, dono das histórias, senhor das narrativas, que as constrói por meio de teias, no sentido literal e literário. Como tecido, tessitura, tecer, está ligada ao conceito de construção conjunta, ritmada, em partes. A aprendizagem conjunta ou pedagogia iniciática, não só exemplo, mas pelo fazer com, também é um valor civilizatório africano.

É preciso, portanto, trazer para o campo dos fazeres o ensinamento de Silva (1996, p. 159):

[...] na cultura de origem africana só tem realmente sentido o que for aprendido pela ação, isto é, se, no ato de aprender, o aprendiz executar tarefas que o levem a pôr ‘a mão na massa’, sempre informado e apoiado pelos mais experientes. Dizendo de outra maneira, aprende-se realmente o que se vive, e muito pouco sobre o que se ouve falar.

O repertório que constituirá o TEIAFRO é referente a peças teatrais e adaptações diversificadas, tendo sempre como evidência das vivências da população negra, pobre e suas peculiaridades.

As metas a serem atingidas com a realização deste projeto estão relacionadas à desconstrução de estereótipos que permeiam o universo dos moradores da periferia da cidade, valorização das culturas populares e a garantia de desenvolver uma aplicabilidade parcial da lei 10.639/2003.

As bolsistas que compõe o projeto em questão são duas professoras e uma graduanda todas já desenvolveram atividades que se relacionam com a temática proposta, dedicando-se exclusivamente ao projeto. As atividades do projeto TEIAFRO acontecem no espaço disponibilizado pelo Centro de Arte e Esportes Unificados (CEU), mantido pelo governo municipal, na comunidade já citada.

O projeto tem como perspectiva preparar duas Mostra Itinerante, uma referente à teatralização de letras de RAP, visto que este é um estilo musical influenciado pela cultura negra e eleito pelos participantes adolescentes e jovens. A outra é a contação de histórias, pequenos griôs, que serão embasadas leitura e dramatização de textos afrobrasileiros e africanos.

Além das propostas já citadas, os membros do TEIAFRO produzirão e publicarão artigos que relatem suas experiências e os resultados obtidos após a implantação deste trabalho. A produção científica é uma das prioridades para a conclusão do projeto TEIAFRO, pois através destas serão analisados os resultados, a aplicabilidade, a viabilidade e a contribuição de um projeto de extensão de caráter cultural para as comunidades de periferia.

Ao considerar o processo indissociável entre pesquisa, ensino e extensão, o projeto de extensão TEIAFRO, traz implicações que priorizam perguntas e não as respostas, num processo dialógico entre academia e comunidade, transformando pesquisados e pesquisadores participantes do processo de pesquisa.

Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (FORPROEX, 2010 citado por MADUREIRA, 2015).

Figura 1 – Oficina Temática sobre africanidades

Fonte: Emanuelle Ferreira – Imagem correspondente ao encontro do dia 22/02/2016

Objetivos

O objetivo geral é congregar a educação, cultura e raça através da realização de um projeto de formação e interação cultural que se constrói com base em duas ações: teatralização de textos afrobrasileiros e africanos e contação de histórias (pequenos griôs).

Os objetivos específicos são:

- Realizar oficinas temáticas tendo como base teórica o Teatro Experimental do Negro
- Desenvolver encontros de leitura e exposição de diferentes técnicas de fazer e contar de histórias.

Referencial teórico-metodológico

Os aportes teóricos do projeto TEIAFRO são construídos com base em Stuart Hall (2002), Kabengele Munanga (2004), Nilma Lino Gomes (2005), Ione Jovino (2005), Larissa Marga (2015), Abdias Nascimento (2004), Ana Lúcia Souza (2011), Rafael Morais de Souza (2011), Silionara Aparecida Madureira (2015).

Esses autores trouxeram contribuições teóricas e metodológicas desde a realização do processo de estruturação do projeto até a realização das oficinas temáticas do mesmo. Os autores citados abordam em suas produções diversas concepções referentes a termos, conceitos, relatos e experiências empíricas sobre questões atreladas a projetos e pesquisas que tem como tema as diversidades raciais, culturais, bem como o desenvolvimento de técnicas artísticas em/para diferentes grupos que integram a cultura popular cotidiana.

O referencial citado colaborou também para as sessões de diálogos realizadas durante os encontros desenvolvidos pelo projeto, tanto na comunidade como no próprio grupo responsável pelo projeto em discussões internas.

O projeto foi organizado de acordo com as seguintes etapas: Levantamento e Realidade social do público alvo, organização dos horários que o público alvo poderia participar das atividades, divulgação do projeto para os moradores da comunidade de execução do mesmo, escolha das peças e atividades que serão desenvolvidas ao longo do projeto, rodas de leituras, início dos ensaios e reuniões semanais com os envolvidos, diálogos sobre o sentido da peças e apresentações culturais.

As oficinas Temáticas variam de acordo com o andamento das discussões construídas durante as sessões de diálogos anteriores e voltam-se para a contação de Histórias, estudo e adaptação dos textos para dramatização, desenvolvimento de jogos teatrais e problematizações referente a questões étnico-raciais.

Resultados

Ao considerar que o projeto encontra-se em andamento, pode-se esclarecer que até o presente momento foram realizadas nove oficinas temáticas com sessões de diálogo com os participantes da parte da manhã que estão inseridos na faixa-etária de 12 a 17 anos; e cinco oficinas temáticas na parte da tarde, com participantes de 7 a 12 anos.

Em relação aos resultados imateriais, pode-se elencar a questão da positivação das identidades dos participantes, autodeclaração racial negra, compreensão do processo de representação, valorização de suas origens e culturas, construção de reflexões acerca das questões raciais e de classe.

E sobre os resultados finais, votam-se para o constante estudo e adaptação dos textos para criação de uma Mostra Itinerante que terá como produto a criação de uma dramatização teatral referente às culturas afrobrasileiras e contação de histórias (pequenos griôs) de origens africanas.

Além das peças teatrais o projeto busca dentro do seu resultado final, proporcionar aos estudantes que participam de suas atividades um processo de (re)construção de suas identidades negras e/ou periféricas.

Considerações Finais

No que diz respeito ao campo das pesquisas, o TEIAFRO tem procurado dar suas contribuições para os estudos sobre o negro, buscando evidenciar como as pesquisas do

projeto tem dirigido sua atenção tanto para as representações de criança /infância e juventudes negras.

Através da abordagem nas questões de diversidades, educação e cultura afro-brasileira, o TEIAFRO buscará valorizar as vivências dos participantes, e no decorrer do desenvolvimento do projeto, pretende ainda auxiliar no processo educacional das crianças e adolescentes, principalmente contribuir com o processo de diminuição da evasão escolar.

No tocante à extensão enquanto ensino-aprendizagem, e enquanto prática educacional, o TEIAFRO merece um olhar atento para pensar na formação crítica das extensionistas e envolvidos (academia e parceria), ou seja, ainda enquanto acadêmicos já envolvidos em projeto de extensão, por exemplo, poderão sair aptos e capazes de se integrar nas escolas, como em qualquer outro âmbito profissional, com melhor preparo, dignidade e acima de tudo respeito ao próximo e a si mesmo.

APOIO:

CEU – Centro de Arte e Esportes Unificados – Ponta Grossa
LC – Companhia de Teatro Letras Cênicas – Ponta Grossa

Referências

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão.** In: Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

HALL, Stuart. Da diáspora – **Identidades e Mediações Culturais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

JOVINO, Ione da Silva. **Escola: As minas e os manos têm a palavra.** Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCAR, 2005.

MADUREIRA, Sillionara Aparecida. **“Não adianta querer ser, tem que ter pra trocar, o mundo é diferente da ponte pra cá”: Juventudes e identidades de raça, gênero e sexualidade a partir de um projeto de extensão do nuregs.** Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2015.

MAREGA, Larissa Minuessa Pontes. **A palavra em cena: o texto dramático no ensino de língua portuguesa.** – Catálogo USP. 2015.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.** Palestra proferida no 3o Seminário Nacional Relações Raciais e Educação. PENESB-RJ, 05 nov. 2003.

MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o racismo na escola**. Brasília: mec/secad, 2005.

NASCIMENTO, Abdias do. **Teatro experimental do Negro: trajetória e reflexões**. Estudos Avançados p.209-224. 18 (50), 2004.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip hop**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SOUZA, Rafael Morais de. **Na Teia de Ananse: um griot no teatro e sua trama de narrativas de matriz africana** / Rafael Morais de Souza. - 2011. 129 f. il.